

DEZEMBRO DE 2009 ¹

Crescimento da ocupação reduz o desemprego

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) mostram crescimento do nível ocupacional em dezembro, o qual causou queda no desemprego. Os rendimentos médios reais, referentes ao mês de novembro, apresentaram redução tanto para o conjunto de ocupados quanto para o segmento de assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Dez./08, Nov./09 e Dez./09

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Dez/08	Nov/09	Dez/09	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Dez/09 Nov/09	Dez/09 Dez/08	Dez/09 Nov/09	Dez/09 Dez/08
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.423	3.503	3.497	-6	74	-0,2	2,2
População Economicamente Ativa	1.999	2.000	2.011	11	12	0,6	0,6
Ocupados	1.803	1.800	1.822	22	19	1,2	1,1
Desempregados	196	200	189	-11	-7	-5,5	-3,6
Em Desemprego Aberto	148	158	149	-9	1	-5,7	0,7
Em Desemprego Oculto	48	42	40	-2	-8	-4,8	-16,7
Inativos com 10 Anos e Mais	1.424	1.503	1.486	-17	62	-1,1	4,4
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	9,8	10,0	9,4	-	-	-6,0	-4,1
Aberto	7,4	7,9	7,4	-	-	-6,3	0,0
Oculto	2,4	2,1	2,0	-	-	-4,8	-16,7

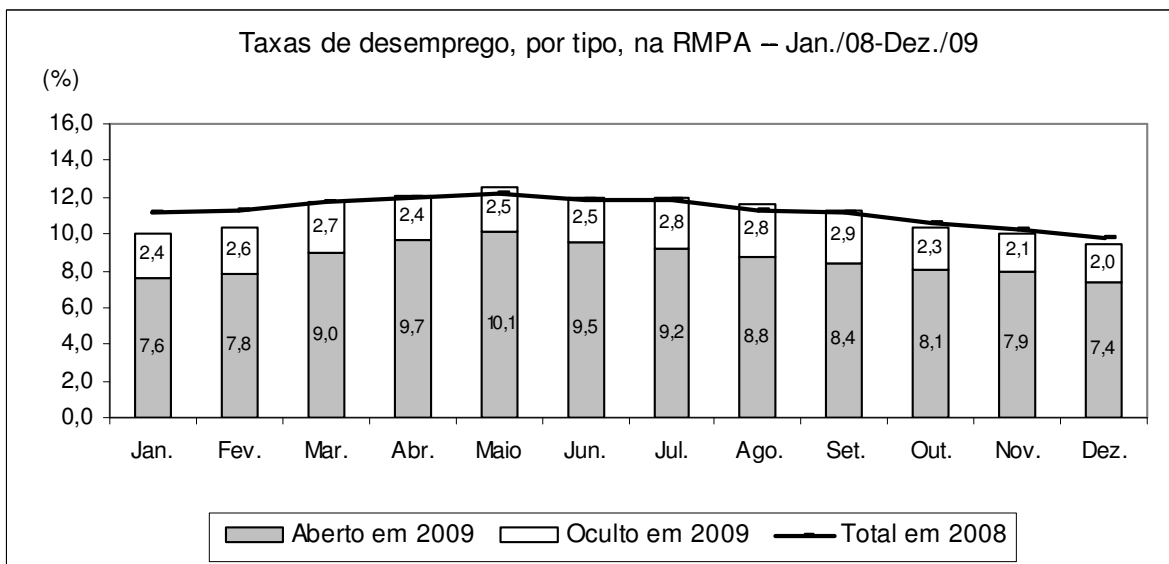
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2009. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro de 2009).

Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou redução, pelo quinto mês consecutivo, passando de 10,0% da População Economicamente Ativa (PEA), em novembro, para os atuais 9,4%. Esta é a menor taxa de desemprego para o mês de dezembro ao longo da série da PED-RMPA. A queda na taxa de desemprego total foi provocada, principalmente, pela diminuição da taxa de desemprego aberto, que passou de 7,9% para 7,4%, e, em menor medida, pela retração da taxa de desemprego oculto, de 2,1% para 2,0% (Gráfico A).
2. O contingente de desempregados, em dezembro, foi estimado em 189 mil pessoas, com uma redução de 11 mil indivíduos em comparação ao mês anterior (Tabela A). Esse comportamento decorreu do bom desempenho da ocupação, com aumento de 22 mil ocupados, o qual foi superior ao ingresso de 11 mil pessoas no mercado de trabalho. A taxa de participação, por sua vez, se ampliou de 57,1% para 57,5%, no mês em análise.

Gráfico A



FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. No mês em análise, o nível de ocupação na RMPA apresentou crescimento (1,2%). O contingente de ocupados foi estimado em 1.822 mil indivíduos, com um acréscimo de 22 mil pessoas em relação ao mês de novembro. Entre os principais setores de atividade econômica, os desempenhos foram positivos, com exceção dos serviços, que apresentou relativa estabilidade. O destaque foi o agregado outros, que inclui os serviços domésticos, que aumentou o seu nível ocupacional em 9 mil pessoas, e a construção civil, em 6 mil (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Dez./08, Nov./09 e Dez./09

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/08	Nov/09	Dez/09	Dez/09 Nov/09	Dez/09 Dez/08	Dez/09 Nov/09	Dez/09 Dez/08
TOTAL	1.803	1.800	1.822	22	19	1,2	1,1
Indústria	314	288	292	4	-22	1,4	-7,0
Comércio	307	313	315	2	8	0,6	2,6
Serviços	970	990	991	1	21	0,1	2,2
Outros (1)	212	209	224	15	12	7,2	5,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Em dezembro, segundo a posição na ocupação, o assalariamento manteve-se estável. No setor privado, ocorreu aumento do nível de emprego (mais 15 mil postos de trabalho), enquanto no setor público foi registrada redução (-15 mil). O comportamento do setor privado foi ocasionado exclusivamente pelo desempenho positivo dos com carteira de trabalho assinada (mais 15 mil empregos), pois entre os sem carteira ocorreu estabilidade. No que diz respeito às outras modalidades de inserção, verificou-se elevação do nível ocupacional entre os autônomos (16 mil ocupações) e entre os empregados domésticos (9 mil); já o agregado demais posições – que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, etc. – registrou queda de 3 mil ocupações - Tabela C.

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Dez./08, Nov./09 e Dez./09

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/08	Nov/09	Dez/09	Dez/09 Nov/09	Dez/09 Dez/08	Dez/09 Nov/09	Dez/09 Dez/08
TOTAL	1.803	1.800	1.822	22	19	1,2	1,1
Total de Assalariados (1)	1.224	1.228	1.228	0	4	0,0	0,3
Setor Privado	1.004	996	1.011	15	7	1,5	0,7
Com Carteira Assinada	836	852	867	15	31	1,8	3,7
Sem Carteira Assinada	168	144	144	0	-24	0,0	-14,3
Setor Público	220	232	217	-15	-3	-6,5	-1,4
Autônomos	287	281	297	16	10	5,7	3,5
Empregados domésticos	110	102	111	9	1	8,8	0,9
Demais Posições (2)	182	189	186	-3	4	-1,6	2,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Em novembro de 2009, o rendimento médio real registrou redução tanto para os ocupados (-2,1%) quanto para os assalariados (-1,4%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.237 e a R\$ 1.233 respectivamente (Tabela D).
6. A massa de rendimentos reais apresentou retração para os ocupados (-2,1%) e para os assalariados (-1,8%). Em ambos os casos, o comportamento da massa de rendimentos deveu-se principalmente à queda do rendimento médio real (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Nov./08, Out./09 e Nov./09

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIACIONES (%)	
	Nov/08	Out/09	Nov/09	Nov/09 Out/09	Nov/09 Nov/08
	TOTAL DE OCUPADOS	1.217	1.263	1.237	-2,1
Total de Assalariados	1.223	1.250	1.233	-1,4	0,8
Setor Privado	1.040	1.085	1.086	0,1	4,4
Indústria	1.091	1.200	1.225	2,1	12,3
Comércio	913	958	948	-1,0	3,8
Serviços	1.059	1.096	1.086	-0,9	2,5
Com Carteira Assinada	1.092	1.141	1.143	0,2	4,7
Sem Carteira Assinada	776	759	750	-1,2	-3,4
Setor Público	2.133	2.033	1.975	-2,9	-7,4
Trabalhadores Autônomos	1.009	1.100	1.058	-3,8	4,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

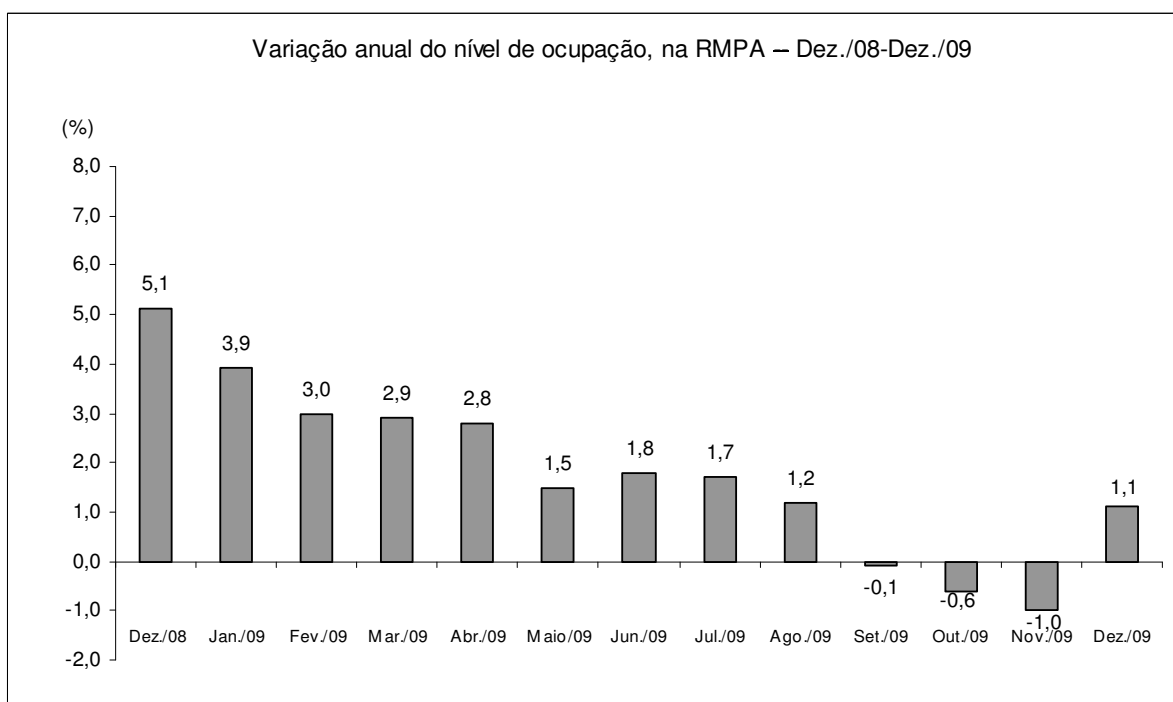
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Nov/09.

Comportamento em 12 meses

7. No mês de dezembro de 2009, a taxa de desemprego total na RMPA (9,4%) ficou abaixo da registrada no mesmo mês do ano anterior (9,8%). Esse resultado deveu-se unicamente ao comportamento da taxa de desemprego oculto, que declinou de 2,4% para 2,0%, uma vez que a taxa de desemprego aberto permaneceu estável em 7,4% da PEA.

8. No mesmo período, o contingente de desempregados reduziu-se em 7 mil pessoas, face ao bom desempenho da ocupação que, com acréscimo de 19 mil postos de trabalho superou o número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (12 mil). A taxa de participação, por seu turno, recuou de 58,4% para os 57,5% atuais.
9. O nível de ocupação elevou-se 1,1%, na comparação anual, refletindo o desempenho positivo dos principais setores de atividade econômica, exceção feita à indústria de transformação, que permanece com um nível de ocupação inferior (queda de 22 mil postos de trabalho). Em termos absolutos os serviços apresentaram o maior incremento (mais 21 mil ocupações), seguidos pela construção civil (10 mil) e pelo comércio (8 mil).

Gráfico B



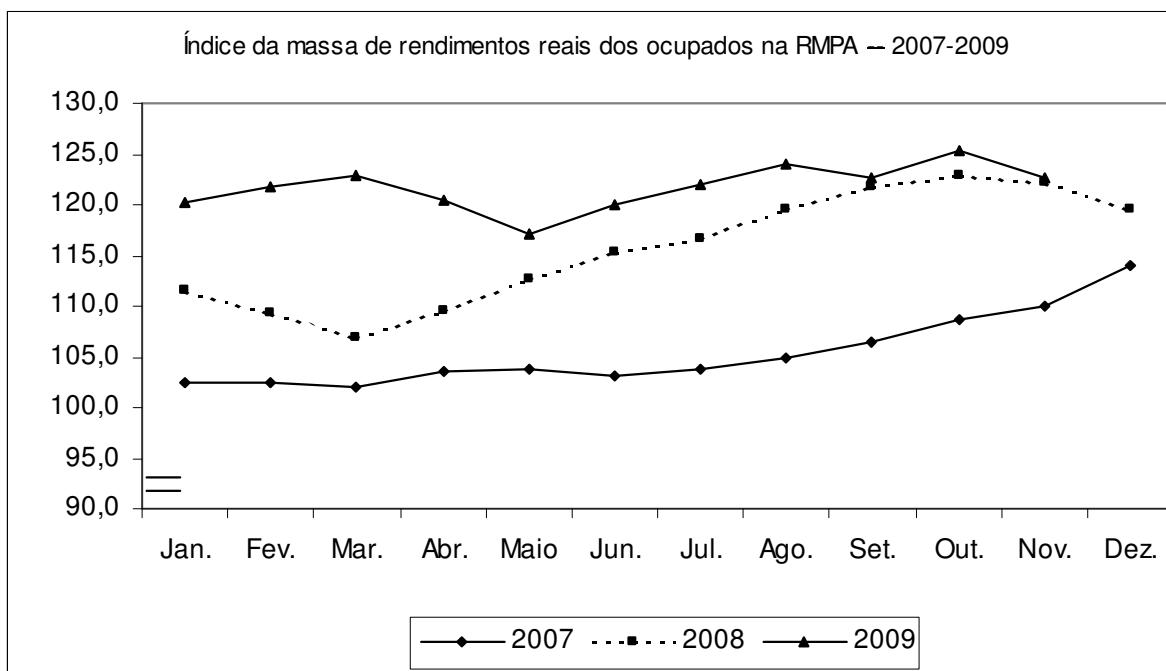
FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Considerando a posição na ocupação, o assalariamento total teve pequena variação positiva (4 mil empregos), dado que o crescimento no setor privado (7 mil) mais do que compensou a queda no público (-3 mil). No setor privado houve aumento de 31 mil assalariados com carteira assinada e expressiva queda entre os sem carteira (-24 mil). Quanto às outras inserções, o crescimento foi generalizado: 10 mil ocupações entre os autônomos, 4 mil para o agrupamento demais posições e 1 mil para os empregados domésticos.

11. Entre novembro de 2008 e novembro de 2009 o rendimento médio real do trabalho teve crescimento, sendo mais intenso para os ocupados (1,6%) do que para os assalariados (0,8%). No setor privado o salário médio real elevou-se em todos os setores de atividade econômica, com destaque para a indústria (12,3%). De forma distinta, no setor público ocorreu queda do salário médio real (-7,4%).
12. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais apresentou ligeira elevação para os ocupados (0,3%) e queda entre os assalariados (-1,9%). No primeiro caso, o resultado deveu-se ao incremento do rendimento médio real, uma vez que a ocupação caiu. No segundo, o comportamento decorreu da queda no emprego, pois o rendimento ficou estável.

Gráfico C



PED-RMPA - convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.